



Título da disciplina: Antropologia e Imagem – ICS999003
Subtítulo: Zoológicos Humanos: entre antropologia e arte
Professores: Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque
Nº de Créditos: 4 (quatro), 60 horas, 15 sessões.
Período: 1º Semestre de 2023
Horário: 5ª feira, 14h às 18h
Local: Sala 9017, Bloco A

OBJETIVO(S):

Levar o aluno a refletir sobre a relação entre antropologia e arte na construção do imaginário sobre o outro, tendo a formação dos zoológicos humanos como campo de análise.

EMENTA:

Apresentação e discussão crítica de diferentes abordagens sobre a formação dos zoológicos humanos. Investigar as relações entre as exposições de pessoas ao longo do século XIX e XX e a formação da antropologia e da historiografia da arte. Pensar criticamente as modalidades discursivas da modernidade e a formação da alteridade. Baseado em uma abordagem interdisciplinar entre história da arte e antropologia, este curso toma o tema dos zoológicos humanos para produzir uma revisão crítica da história da modernidade e da alteridade no contemporâneo.

O curso está dividido em três eixos: Arquivo, Modernismo e Performance.

PROGRAMA:

EIXO 1 - ARQUIVO

AGOSTINHO, M. A Exposição Antropológica Brasileira de 1882: práticas de colecionamento e circulação de indígenas no Museu Nacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 41., Caxambu, 2017. Anais [...] São Paulo: Anpocs, 2017.

ANDERMANN, J. Espetáculos da diferença: a Exposição Antropológica Brasileira de 1882. Topoi, vol.5, n.9, 2004.

BORGES, L. C.; BOTELHO, M. B. Positivismo e artes plásticas: o Museu Nacional e a I Exposição Antropológica Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., Rio de Janeiro, 2012. Anais [...] 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3927/3050>.

COLLOMB, G. Imagens do outro, imagens de si. In: Cadernos de Antropologia e Imagem; Rio de Janeiro, 6(1): 65-80, 1998.

DENIS, F. Uma festa brasileira celebrada em Rouen em 1550. São Bernardo do Campo: Usina de ideias/Bazar das Palavras, 2007.

EDWARDS, E. Antropologia e Fotografia. Cadernos de Antropologia e Imagem 2: Antropologia e Fotografia. Vol. 2, pp.11-28, 1996.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O índio brasileiro e a revolução francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

HEIDER, K. Uma história do filme etnográfico. Cadernos de Antropologia e Imagem, 1. Rio de Janeiro: UERJ, 1995. JORDAN, P. Primeiros contatos, primeiros olhares. Cadernos de Antropologia e Imagem, 1. Rio de Janeiro: UERJ, 1995.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. Zoológicos Humanos: gente em exibição na era do imperialismo. Campinas: Unicamp, 2020.

MARCH, Enric H. (2021) Barcelona freak show. Col·lecció Calidoscopi, Viena Edicions. Barcelona, Espanha.

MARINATO, F. Nação e civilização no Brasil: os índios Botocudos e o discurso de pacificação no Primeiro Reinado. Dimensões. Vol. 21, pp. 41 - 62, 2008.

MONTAIGNE. Ensaios. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

MOREL, M. Cinco imagens e múltiplos olhares: 'descobertas' sobre os índios do Brasil e a fotografia do século XIX. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. Vol.8, pp. 1039-1058, 2001.

PIAULT, M. A antropologia a "passagem à imagem". Cadernos de Antropologia e Imagem, 1. Rio de Janeiro: UERJ, 1995. PRATT, M. Os olhos do império: relatos de viagens e transculturação. Bauru: Edusc, 1999.

RIEDL, T. De índios, crânios e seus 'coleccionadores': dados sobre o exotismo e a trajetória da antropologia, no Brasil do século XIX. Revista de Ciências Sociais. V. 27, n. 1/2, 1996.

TACCA, Fernando. O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 191-223, jan.-mar. 2011.

VIEIRA, M. Modernismo Primitivista: as influências de coleções etnográficas e zoológicos humanos sobre a estética expressionista. Revista Mundaú, v. 3, p. 12, 2017.

_____. Primitivismo Artístico e Zoológicos Humanos na Pintura e Cinema Expressionista: Dos Gabinetes de Curiosidades ao Gabinete do Dr. Caligari. In: 30a Reunião Brasileira de Antropologia, 2016, João Pessoa. 30a Reunião Brasileira de Antropologia, 2016.

_____. A Exposição Antropológica Brasileira de 1882 e a exibição de índios botocudos: performances de primeiro contato em um caso de zoológico humano brasileiro. Horizontes Antropológicos. Vol.25, n.53, pp.317-357, 2019. In: <http://>

dx.doi.org/10.1590/s0104-71832019000100012

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 9037-Bloco F, Maracanã, Rio de Janeiro - CEP 20550-900

CNPJ:33.540.014/0001-57

TEL.: (55 21) 2334-0678 - www.ppcis.uerj.br - ppcis.uerj@gmail.com

_____. Figurações primitivistas: trânsitos do exótico entre museus, cinema e zoológicos humanos. 2019. 263 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

EIXO 2 - MODERNISMO

APPIAH, A. “Será o Pós em Pós-Modernismo o Pós em Pós-Colonial?” In: Artafrika [http://www.artafrika.info/novos-pdfs/artigo_22-pt.pdf]. 2010.

BAUMAN, Z. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CLIFFORD, J. “Sobre o Surrealismo Etnográfico”. In: A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no séc. XX. Org. José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.

FABIAN, Johannes. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013.

GAY, P. Modernismo: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LAGROU, E. A Arte do Outro no Surrealismo e Hoje. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 217-230, jan./jun, 2008.

OCAMPO, E. (2011). El fetiche en el museo: Aproximación al arte primitivo. Madri: Alianza Editorial. PRICE, S. Arte Primitiva em Centros Civilizados. Rio de Janeiro: Edufrj, 2000.

EIXO 3 - PERFORMANCE

ALBUQUERQUE, Marcos. A. S. O regime imagético Pankararu: Performance e arte indígena na cidade de São Paulo. 01. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2017.

ALBUQUERQUE, Marcos. A. S. Performance como tradução: política e arte indígena na cidade. In: Concinnitas | v.21, n.38, Rio de Janeiro, maio de 2020.

ALBUQUERQUE, M. et all. “Antropofagia”: Capturando imagens indígenas na Rio+20. Cadernos do LEME. Vol. 4, no 2, pp. 69 - 83, 2012.

DOSSIN, F. Exhibit B: Performance entre racismo e antirracismo. Urdimento. Vol. 2, n.27, p.78-95, 2016.

GRÜNEWALD, R. Turismo Pataxó: da renovação identitária à profissionalização das reservas. Agália: Revista de Estudos na Cultura, p. 43-57, 2015.

KAFKA, F. “Relatório a uma academia”. In: Kafka, F. Bestiário de Kafka. Lisboa: Bertrand Editora, 2016.

_____. “Um Artista da Fome”. In: Kafka, F. Um Artista da Fome e a Construção. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O retrato de um menino bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI. Tempo, v.12, n. 23, 2007.

OLIVEIRA, João Pacheco de; SANTOS, Rita de Cássia Melo. De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. p. 7-25.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Vozes, 2000. p. 73-102.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

FILMOGRAFIA:

Bosquímano fala ao Fonógrafo. Direção de Rudolf Pöch. Áustria, 1908. (56’’).

Calafate: Zoológicos Humanos. Direção de Hans Mülchi. Estados Unidos, 2010. (93 min.).

Filma Eles! Direção de Marcos Albuquerque. Rio de Janeiro: Inarra, 2017. (15 min.).

Campo & Contracampo Pankararu (02 Versão) Direção de Marcos Albuquerque. [2020].

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-zvPe9-5qc>

Human Zoos: America’s forgotten history. Direção de John West. Estados Unidos, 2017. (49 min.).

Le Village Achantis à Lyon (Série). Direção de Auguste e Louis Lumière. França, 1897.

Nanook: O Esquimó. Direção de Robert Flaherty. Estados Unidos, 1922. (78 min.).

Sauvages: Au Coeur des Zoos Humains. Direção de Pascal Blanchard e Bruno Victor-Pujebet. França, 2018. (92 min.).

The Couple in the Cage. Direção de Paula Heredia e Coco Fusco. Estados Unidos, 1993. (31 min.).

The Human Zoos: Science’s dirty secret. Direção de Srik Narayanan. Grã-Bretanha, 2009. (49 min.).

Trapped in a Human Zoo. Direção de Guilhem Rondot. Canadá, 2016. (44 min.).

Vênus Negra. Direção de Abdellatif Kechiche. França/Bélgica, 2010. (166 min.).

Zoos Humains. Direção de Pascal Blanchard e Éric Deroo. França, 2002. (52 min.).